

O PAPEL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLO-PROCTOLOGIA NA VALORIZAÇÃO DA ESPECIALIDADE

Palestra realizada no 31º Congresso Brasileiro de Colo-Proctologia no dia 7 de setembro de 1981.

Assaf Hadba
Av. Getúlio Vargas, 27-71
17100 – Bauru

1. "Na primeira noite eles se aproximam e colhem uma flor do nosso jardim e não dizemos nada. Na segunda noite já não se escondem: pisam nas flores, matam o nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a lua e, conhecendo o nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E porque não dissemos nada, já não podemos dizer nada". — *Maiakowsky*.

2. A sociedade é um conjunto de individualidades com aspirações e objetivos variados que se completam e se equilibram quando dirigidos ao bem comum. Numa sociedade, nada se suporta ou se mantém sem que todos contribuam com parcelas ainda que mínimas para a defesa dos direitos coletivos.

A omissão e a indiferença (aos seus pares) são condições equívocas daqueles que pretendem, através de posições conquistadas com o sacrifício de outros, se colocarem à margem dos grandes temas sociais, retirando sua contribuição pessoal, mas usufruindo as vantagens criadas pelo esforço dos demais. A classe médica brasileira, ao evocar o seu passado de lutas, a sua contribuição para a formação étnica e social do país, vê-se inteiramente frustrada ao perceber que todas as condições do exercício da profissão liberal foram retiradas do seu alcance.

3. As estatísticas mostram, na atualidade, um quadro desolador, com 84% dos médicos brasileiros vivendo somente de salários e baixos; 13% que mesclam emprego e consultório, ficando apenas 3% com vivência inteiramente liberal.

Inversão completa de um passado tão presente. A imposição de uma estrutura incompatível com a natureza ética do exercício da medicina, sem que a maioria se apercebesse, foi lentamente envolvendo a todos sem que nada disséssemos — (nada) e hoje, arrancam-nos a voz da garganta e já não podemos dizer nada sem que sejamos castigados e reprimidos.

4. A transcendência do mister que nos impusemos não pode conceder aos que jamais sofreram, no seu íntimo, os dilemas que confundem e tumultuam a consciência do profissional diante de seu paciente.

As ações de interferência ou atravessamento do nosso trabalho, a condescendência com tais "corpos estranhos" aproveitadores de todos os tipos, estão criando um estapafúrdio "direito" de espúria interferência entre o nosso exercício e o paciente; são os atravessadores da medicina, os cáptens da saúde. Os médicos, com seus anseios, sofrimentos, alegrias ou decepções — frutos naturais e nobres do exercício da verdadeira medicina em atividade liberal — foram e estão sendo substituídos por patrões, humilhações, instrumentalizações, trabalho servil e por greves de salários (pobre médico).

A situação que hoje lamentamos e que buscamos modificar deve ser atribuída, em grande parte, ao distanciamento da maioria de suas entidades de classe, com conseqüente falta de politização e amadurecimento nas soluções dos grandes conflitos de nossa sociedade em desenvolvimento.

5. O desvirtuamento das atividades médicas gerado pela sistemática atual, sem uma real política de assistência à saúde, quebram o relacionamento rico e afetivo, antes dedicado ao paciente.

O doente perdeu sua característica principal ou seja de ser humano, ante o triste nivelamento a que chegaram os médicos. Aqueles que foram, até pouco, médicos de família, restauradores da saúde, tranqüilizadores de todos pela dedicação e sabedoria, vêm-se hoje transformados em simples **robos** das autoridades estatais ou de mercantilistas grupos médicos.

6. As doenças do corpo fluem rapidamente ao psiquismo atingindo os mais íntimos meandros de sua frágil complexidade, levando os pacientes com patologias singulares ao desespero e total desequilíbrio, pela falta de intervenção segura e consciente de profissionais responsáveis e preparados. Diante do preocupante quadro em que nos deparamos, é lamentável permanecer a idéia que entre aquele prestador do serviço médico e o beneficiado pelo mesmo, se esteja realizando uma simples transação negocial.

A tão cantada solidariedade humana dos filósofos hoje desvanecida e murcha, magoa e conturba nossas almas pela fraqueza que estamos revelando. Qual de nós que, ao chamar um "número" ao invés do paciente pelo nome e ao mesmo tempo comportar-se como uma máquina, pode com a pureza de consciência, que o estudo da medicina atribui, sentir-se realizado perante si mesmo?

Essa conceituação do paciente como simples instrumento necessitando de reparos é penalização que não merece a medicina brasileira. Esta punição destrói a alma e os ideais de seus cultores, porém não os exime da culpa pela omissão, comodismo e indiferença na luta contra o mercantilismo humilhante que vivemos neste momento.

A ausência de paz interfamiliar, a insegurança dos anseios justificados, o aviltamento, a desconfiança dirigida contra o médico e o desrespeito ao paciente não seriam, porventura, indicadores suficientes da falta de preservação dos

mínimos valores morais da medicina que exercemos?

7. A destruição dos valores conquistados ou ainda ambicionados nos lembra as palavras do Cardeal Retz, transcritas num livro de André Maurois, sobre a vida de Disraeli: "Nada existe no mundo que não tenha o seu momento decisivo e a obra-prima do procedimento avisado é reconhecer e escolher este momento".

8. Cremos que não há mais tempo para a meditação; é chegada a hora da ação da classe médica brasileira.

A sociedade brasileira de colo-proctologia, fração médica do país, só se valoriza, e só se valorizará na medida em que se empenha ou se empenhar na valorização da classe toda. Este reerguimento só terá lugar quando a sociedade brasileira de proctologia se engajar na luta pelo **livre exercício profissional** não parecendo possível valorizar-se a parte sem a valorização do todo.

Os principais postulados que dignificam e enobrecem o triângulo — paciente, medicina e médico encontram sua força e alimento na preservação da liberdade de escolha de cada um, médico — paciente.

9. A livre escolha não significa obrigatoriamente a livre cobrança de honorários, num país de poucas possibilidades econômicas como o nosso, a luta não se faz apenas por dinheiro e sim, sobretudo, por dignidade.

"Na primeira noite eles se aproximam e colhem uma flor do nosso jardim e não dizemos nada. Na segunda noite já não se escondem: pisam nas flores, matam o nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a lua e, conhecendo o nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E porque não dissemos nada, já não podemos dizer nada". — *Maiakowsky*.

Para situar a sociedade brasileira de colo-proctologia no caminho de sua valorização passemos aos debates e tracemos a conduta, pensando inicialmente na valorização da medicina e, logo após, na proctologia em seu valor específico.